



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UAENF**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**JORGEANNY DANTAS DE ARAÚJO**

**JOGO EDUCATIVO COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA O PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM: DISCURSO DOS DOCENTES EM ENFERMAGEM**

**CAJAZEIRAS – PB**

**2018**

JORGEANNY DANTAS DE ARAÚJO

JOGO EDUCATIVO COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA O PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM: DISCURSO DOS DOCENTES EM ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro  
de Formação de Professores, da Universidade  
Federal de Campina Grande, como requisito para  
obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador:** Prof. Dr. Marcelo Costa Fernandes

CAJAZEIRAS – PB

2018

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

A659j Araújo, Jorgeanny Dantas de.

Jogo educativo como tecnologia educativa para o processo de ensino-aprendizagem: discurso dos docentes em enfermagem / Jorgeanny Dantas de Araújo. - Cajazeiras, 2018.

59f.: il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Costa Fernandes.

Monografia (Bacharelado em Enfermagem) UFCG/CFP, 2018.

1. Enfermagem - ensino. 2. Tecnologias educativas. 3. Jogos educativos.  
4. Docentes. I. Fernandes, Marcelo Costa. II. Universidade Federal de  
Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 616-83:37

**JORGEANNY DANTAS DE ARAÚJO**

**JOGO EDUCATIVO COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA O PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM: DISCURSO DOS DOCENTES EM ENFERMAGEM**

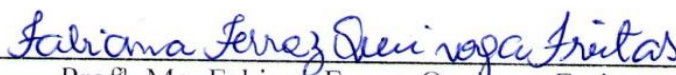
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 08 / 08 / 2018

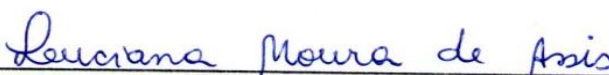
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Marcelo Costa Fernandes  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/UAENF  
Orientador



Prof.<sup>a</sup>. Me. Fabiana Ferraz Queiroga Freitas  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/UAENF  
Examinadora



Prof.<sup>a</sup>. Dra. Luciana Moura de Assis  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/UAENF  
Examinadora

Cajazeiras – PB

2018

*Dedico este trabalho a Deus por ter me capacitado e me direcionado até o presente momento, a minha família por sempre acreditar na minha capacidade e me fazer acreditar nisso também e aos meus amigos por todo apoio.*

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por com sua infinita bondade e amor ter me acolhido em seus braços, me cuidado e me guiado até aqui. Ele foi minha melhor companhia, principalmente nos dias mais solitários, minha fortaleza nos dias exaustivos, meu porto seguro quando por diversas vezes me senti sem chão, minha calma quando a ansiedade insistia em fazer morada e meu maior consolo quando os problemas pareciam não ter solução. Obrigada paiinho, por sempre me olhar como a menina dos Teus olhos e esconder-me em baixo de Tuas asas. Obrigada por cada pessoa que colocastes em minha vida para me ajudar na caminhada.

Segundamente, agradeço a minha família por todo apoio e compreensão, por batalharem junto comigo para a realização desse sonho. Eu amo vocês.

A minha mãe Eralda, mulher forte e guerreira, por todo amor e cuidado, por ter me ensinado desde muito nova a ser forte e sonhar alto. A Senhora é maravilhosa em tudo que faz, sempre me espelhei em você.

A meu pai Jorge, por acreditar no meu potencial, por sempre ter feito de tudo para o melhor da família e por me fazer sentir a filha mais amada do mundo.

A minha irmã Joyce, por todo companheirismo. Essa conquista é nossa. Serei sempre sua estrela guia.

A minha prima/irmã/mãe Cibele, por todo o amor e cuidado desde que nasci, pelos conselhos, pelas brincadeiras, pelas duas sobrinhas maravilhosas que me destes e por me fazer completamente feliz a cada visita.

A minha tia Maria do Socorro, em vida Côca, por todo amor e apoio em nossa criação.

A meu namorado Thiago por todo apoio e companheirismo.

A meu excepcional coordenador e orientador Dr. Marcelo Costa Fernandes por todos os ensinamentos e pela oportunidade de construir esse belo trabalho em sua parceria.

A meus amigos por compreenderem minhas ausências, ou minhas idas cedo para casa, nas confraternizações por causa dos estudos. Por me alegrar e aliviar o fardo da universidade, em especial a minha amiga Thais Grazielly, por estar presente em todos os momentos da minha vida, por se alegrar com minhas vitórias e chorar comigo minhas derrotas, por almejar meu sucesso e torcer pela realização dos meus sonhos e principalmente por me aproximar mais de Deus.

A meus colegas, principalmente as cinco pessoas mais especiais que conheci na Universidade, Alessa, Fabrícia, Jocilânia, Jeanny e Millane. Eu sou extremamente grata a Deus pela existência de vocês e mais ainda por nossos caminhos terem se cruzado. Eu as amo

imensamente e desejo todo sucesso do mundo para vocês. Obrigada por tudo, por me ensinarem a ver a vida com outros olhos, por me proporcionarem as melhores aventuras, por me motivarem a ser eu mesma, por me aceitarem com todos os meus defeitos e qualidades, por me corrigirem quando necessário e me elogiarem quando mereci. O fardo só foi suportável porque eu tinha vocês todos os dias ao meu lado, cada uma com sua personalidade diferente abrilhantou nosso sexteto. Vocês foram minha segunda família e o laboratório de bioquímica foi nosso lar, rs.

Por último e não menos importante quero agradecer ao incrível Dr. Eder Almeida. Obrigada por tudo, desde as palavras de conforto, caronas, incentivo até ceder seu laboratório para o “sexteto” mais legal da universidade, rs.

*“E você aprende que realmente pode suportar... que realmente é forte, e que pode ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais. E que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida! Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o bem que poderíamos conquistar se não fosse o medo de tentar...”*

(O Menestrel – Willian Shakespeare)



ARAÚJO, J. D. **Jogo educativo como tecnologia educativa para o processo de ensino-aprendizagem:** discurso dos docentes em enfermagem. 2018. 59p. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Cajazeiras-PB, 2018.

## RESUMO

Observa-se nas Instituições de Ensino Superior (IES) predominância do modelo tradicional de educação, com foco na transmissão de informações de maneira vertical e unidirecional, limitando assim o desenvolvimento de habilidades e o raciocínio crítico dos estudantes, situação esta que favorece o distanciamento com a realidade que envolve a sua profissão. Faz-se necessário, portanto, uma abordagem educativa assertiva, dinâmica, desafiadora e de qualidade com perspectivas problematizadoras, visando o desenvolvimento de habilidades para a obtenção e utilização de novos saberes alinhados com a realidade na qual estão inseridos. As Tecnologias Educativas (TE) são de suma importância nesse processo, uma vez que são ferramentas facilitadoras da aprendizagem, levando o estudante ao desenvolvimento do pensamento crítico e conseqüentemente ao incentivo a formação de profissional cidadão, visto que possibilita a redução entre o campo teórico e a realidade social. O estudo objetivou analisar o discurso dos docentes em enfermagem acerca jogo educativo como tecnologia educativa para o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, que foi realizado com doze docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras-PB. Foi utilizado para coleta de dados uma entrevista semiestruturada, que aconteceu entre os meses de abril e maio de 2018, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. Para a análise de dados optou-se pelo Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Evidenciou-se que apesar dos docentes terem conhecimento acerca dos JE, ainda há fragilidades na sua utilização, por falta de motivação pessoal do docente e aceitação dos discentes em inovar no processo pedagógico e por fragilidades no processo formativo dos docentes. Também foi constatado que os JE possuem papel imprescindível no processo ensino e aprendizagem, possibilitando ao discente um olhar reflexivo e comprobatório sobre o potencial de aprendizagem que possuem, consolidando assim o processo de aprendizagem. Por fim, as evidências citadas podem ser úteis às discussões sobre o tema, bem como, o desenvolvimento de futuras pesquisas que abordem os JE em outras IES, em outros cursos e até mesmo pesquisas que viabilizem intervenções com a proposta de implementar o uso dessas tecnologias de forma acentuada nas IES e como método proposto nos Projetos Pedagógicos dos cursos.

**Palavras-chaves:** Enfermagem. Docentes. Jogos Educativos.

ARAÚJO, J. D. **Educational game as an educational technology for the teaching-learning process: teachers' discourse in nursing.** 2018. 59p. Monograph (Bachelor of Nursing) – Federal University of Campina Grande, Center for Teacher Education, Academic Unit of Nursing, Cajazeiras-PB, 2018.

### **ABSTRACT**

It is observed in Institutions of Higher Education (IHE) predominance of the traditional model of education, focusing on the transmission of information in a vertical and unidirectional way, thus limiting the development of skills and critical thinking of students, a situation that favors distancing with the reality that involves their profession. It is necessary, therefore, an assertive, dynamic, challenging and quality educational approach with problematizing perspectives, aiming the development of skills to obtain and use new knowledge aligned with the reality in which they are inserted. The Educational Technologies (ET) are of paramount importance in this process, since they are tools that facilitate learning, leading the student to the development of critical thinking and consequently to encourage the formation of professional citizen, since it allows the reduction between the theoretical field and the social reality. The study aimed to analyze the discourse of teachers in nursing about educational game as an educational technology for the teaching-learning process. This is a descriptive field study with a qualitative approach, which was carried out with twelve professors of the Nursing course of the Federal University of Campina Grande, campus of Cajazeiras-PB. A semistructured interview was used for data collection, which occurred between April and May 2018, after approval by the Ethics and Research Committee. For the data analysis we chose the Discourse of the Collective Subject (DCS). It was evidenced that although the teachers have knowledge about the EG, there are still weaknesses in their use, there are still weaknesses in their use, due to lack of personal motivation of the teacher and acceptance of students in innovating in the pedagogical process and by weaknesses in the formative process of teachers. It was also verified that the JE have an essential role in the teaching and learning process, allowing the student a reflective and supportive look at their learning potential, thus consolidating the learning process. Finally, the evidence cited can be useful to the discussions on the subject, as well as the development of future research that addresses the EG in other IHE, in other courses and even researches that enable interventions with the proposal to implement the use of these technologies in a major way in IEH and as a method proposed in the Pedagogical Projects of the courses.

**Keywords:** Nursing. Teachers. Educational Games.

## LISTA DE FIGURAS E QUADROS

<b>Figura 01:</b> Mapa do estado da Paraíba e em destaque a cidade de Cajazeiras – PB .....	23
<b>Figura 02:</b> Mapa da cidade de Cajazeiras – PB, em destaque o campus da UFCG. .....	23
<b>Quadro 01</b> – Categoria e número de docentes participantes da temática 01. Cajazeiras-PB, 2018 .....	28
<b>Quadro 02</b> – Categoria e número de docentes participantes da temática 02. Cajazeiras-PB, 2018 .....	32
<b>Quadro 03</b> – Categoria e número de docentes participantes da temática 03. Cajazeiras-PB, 2018 .....	34
<b>Quadro 04</b> – Categoria e número de docentes participantes da temática 04. Cajazeiras-PB, 2018 .....	37

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**AC** – Ancoragem

**CEP** – Comitê de Ética em Pesquisa

**CFP** – Centro de Formação de Professores

**CNPQ** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

**DOC** – Docente

**DCNs** – Diretrizes Curriculares Nacionais

**DCNs/ENF** – Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem

**DSC** – Discurso do Sujeito Coletivo

**ECH** – Expressões-Chave

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IC** – Ideias Centrais

**IES** – Instituições de Ensino Superior

**JE** – Jogos Educativos

**LATICS** – Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde

**PE** – Processo de Enfermagem

**PIBIC** – Projeto de Iniciação Científica

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**TE** – Tecnologias Educativas

**UACV** – Unidade Acadêmica de Ciências da Vida

**UACEN** – Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza

**UAENF** – Unidade Acadêmica de Enfermagem

**UFCG** – Universidade Federal de Campina Grande

**UFPB** – Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>17</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>18</b>
<b>4 MATERIAL E MÉTODO .....</b>	<b>23</b>
4.1 TIPO E NATUREZA DE ESTUDO .....	23
4.2 LOCAL DE PESQUISA .....	23
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	25
4.4 COLETA DE DADOS .....	25
4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	26
4.6 ASPECTOS ÉTICOS .....	28
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>30</b>
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	30
5.2 APRESENTAÇÃO DOS DISCURSOS COLETIVOS .....	30
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>51</b>
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA .....	52
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....	53
<b>ANEXOS .....</b>	<b>55</b>
ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....	56
ANEXO II – CARTA DE ANUÊNCIA .....	59

## 1 INTRODUÇÃO

Observa-se nas Instituições de Ensino Superior (IES) predominância do modelo tradicional de educação, com foco na transmissão de informações de maneira vertical e unidirecional, limitando assim o desenvolvimento de habilidades e o raciocínio crítico dos estudantes, situação esta que favorece o distanciamento com a realidade que envolve a sua profissão.

O processo de ensino-aprendizagem dinâmico, interativo e contextualizado deve ser o alicerce da construção e alimentação da formação do profissional em saúde, aditando conhecimentos, valores e experiência. Faz-se necessário, portanto, uma abordagem educativa assertiva, dinâmica, desafiadora e de qualidade com perspectivas problematizadoras, visando o desenvolvimento de habilidades para a obtenção e utilização de novos saberes alinhados a realidade na qual estão inseridos.

As Tecnologias Educativas (TE) são de suma importância nesse processo, uma vez que são ferramentas facilitadoras da aprendizagem, levando o estudante ao desenvolvimento do pensamento crítico e conseqüentemente ao incentivo a formação de profissional cidadão, visto que possibilita a redução entre o campo teórico e a realidade social.

Segundo Moreira et al. (2014), as TE são instrumentos sistemáticos que consistem em delinear, implementar e analisar o processo total de aprendizagem e objetivos específicos da educação, no intuito de torná-la mais efetiva.

Esses tipos de tecnologias classificam-se em: as dependentes, quando necessitam de recursos elétricos para sua utilização, a exemplo de computador e projetores; e independentes, quando não necessitam de recursos elétricos para sua utilização, a exemplo de folhetos, jogos, folder e livro didático (BARBOSA et al., 2016).

Portanto há inúmeras possibilidades de manuseio dessas tecnologias, permitindo assim que o docente propicie aos estudantes situações em que possam atuar mutuamente, inserindo novas informações e criando diversificadas situações problemáticas para que desenvolvam análise crítica e adquiram experiências na resolução dos problemas.

Diante da pluralidade e particularidade de cada TE, apenas uma será abordada especificamente mais adiante, sendo esta os jogos educativos (JE). A utilização de jogos educativos tem evidenciado que o trabalho lúdico e participativo fomenta argumentações, reflexões e construção coletiva de conhecimento entre os estudantes.

Para Moreira et al. (2014), um jogo é tido útil como método educacional quando possibilita ao estudante desenvolver sua capacidade de pensar, refletir, analisar, compreender,

levantar hipóteses, testá-las e avaliá-las com autonomia e cooperação, promovendo situações interessantes e desafiadoras para a resolução de problemas, permitindo aos educandos auto avaliação quanto aos seus desempenhos.

De acordo com o observado, nota-se que a utilização de JE como material pedagógico de apoio didático, pode ser uma ferramenta importante para a formação de profissionais, em especial os de Enfermagem, na busca de transformar o método de ensino e tornar o aprendizado dinâmico, facilitando melhor a assimilação dos conteúdos à realidade profissional e proporcionando maior interesse dos alunos pelos temas trabalhados, deixando assim o processo educacional mais prazeroso.

Considerando que as TE são estratégias essenciais para a consolidação de um ensino flexível e fomentador de aprendizagens ativas, é notório que a sua não utilização pode vir a comprometer a eficácia do processo de aprendizagem realizada pelos docentes de Enfermagem no ambiente acadêmico.

Nesta linha de raciocínio, nota-se a pouca utilização das TE pelos docentes como material didático nas IES, que Segundo Gonçalves (2017) ocorre por diversos motivos, entre eles, o receio da rejeição por parte dos discentes, podendo gerar barreiras na implementação dessas ferramentas no cotidiano; inexistência de conhecimento e/ou preparo dos próprios docentes para utilização da TE, ou até mesmo, falta de estímulo por parte das IES para com os docentes quanto ao uso das tecnologias.

Deste modo, a consolidação das TE deve ser norteadada por uma tríade fundamental: a mudança de padrão das instituições de ensino; a adaptação dos conteúdos e currículos; e a indispensável produção de material de ensino adaptada às novas demandas tecnológicas (SALVADOR et al., 2018).

Neste sentido, surge a seguinte questão norteadora: qual o discurso dos docentes em enfermagem acerca do jogo educativo como tecnologia educativa para o processo de ensino-aprendizagem?

Meu despertar pela temática surgiu após ingresso ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) intitulado “Tecnologias educativas no processo de ensino-aprendizagem: discurso dos docentes do curso de enfermagem”, ao qual esta pesquisa faz parte, momento este em que consegui verificar certa superficialidade do conhecimento acerca das TE evidenciadas por fragilidades no processo formativo do docente.

Outra grande contribuição para esta escolha foi minha participação no Projeto de Extensão intitulado “Tecnologia de Informação em Saúde: preparando o profissional do amanhã”, vinculado ao Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde

(LATICS), *campus* Cajazeiras, ao qual tive a oportunidade de imergir no vasto meio das tecnologias de informação e participar diretamente da construção de alguns jogos educativos, afirmando minha convicção sobre o uso das TE como ferramenta relevante para o processo de formação dos enfermeiros.

Desta forma, o presente estudo irá contribuir na sensibilização e por consequência na utilização de jogos educativos como material pedagógico de apoio didático na busca de transformar o método de ensino, e tornar o aprendizado mais interessante e descontraído, o que do ponto de vista que aqui se defende, origina inovações do processo de aprendizagem, facilita a melhor assimilação dos conteúdos e proporciona maior interesse dos estudantes pelos temas trabalhados.



## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- ✓ Analisar o discurso dos docentes em enfermagem acerca do jogo educativo como tecnologia educativa para o processo de ensino-aprendizagem.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Averiguar os saberes dos docentes sobre a compreensão de jogos educativos;
- ✓ Identificar as experiências no cotidiano de práticas da utilização de jogos educativos;
- ✓ Verificar os fatores intervenientes no uso dos jogos educativos.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 PROCESSO FORMATIVO EM ENFERMAGEM

Com a expansão do ensino superior no Brasil, surgem novos desafios e a necessidade de constantes reformas na educação, aludindo métodos ativos de aprendizagem, na busca de um ensino qualificado.

Entende-se por educação, o processo constante e inacabado de criação de possibilidades de produzir conhecimento, no qual haja respeito à autonomia do educando e ele seja protagonista do seu processo de aprendizagem (FREIRE, 2016).

Desde o final do século passado, o governo brasileiro vem requisitando que o preparo pedagógico do docente da área da saúde venha a formar profissionais com competências científicas e técnicas para melhor atender às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, é necessária a adoção de ação educativa crítica, criativa e competente, capaz de desenvolver a capacidade de assimilação na realidade das práticas e nas transformações políticas, tecnológicas e científicas relacionadas à saúde (DAMIANCE et al., 2016).

De acordo com a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Enfermagem, o processo de formação em Enfermagem deve ser generalista, humanista, crítica e reflexiva com base no rigor científico e intelectual formando assim, um profissional capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença e atuar na educação profissional em Enfermagem (BRASIL, 2001).

Segundo Fernandes e Rebouças (2013), as DCNs/ENF consistem em um instrumento norteador do processo de construção de Projetos Pedagógicos, trazendo como princípios: flexibilidade na organização do curso; eixo orientador dos conteúdos mínimos para a formação do profissional; princípio da formação integral; princípio da interdisciplinaridade; adoção de metodologias ativas; incorporação de atividades complementares; predominância da formação sobre a informação; articulação entre teoria e prática; e inerência entre ensino, pesquisa e extensão.

As Diretrizes vieram, portanto, propor uma formação de enfermeiro generalista, modificando consideravelmente a proposta formativa anterior, centrada no modelo vertical, e apontando para a necessidade de estratégias pedagógicas que articulem os conteúdos à prática, para o desenvolvimento de competências e habilidades que possam fundamentar a formação do profissional crítico-reflexivo, transformador da realidade social e agente de mudanças.

Ampara-se a necessidade de educação formal no processo de desenvolvimento humano por se considerar o homem como ser histórico e social que, ao se apropriar do

conhecimento, contribui para se constituir sujeito capaz de transformar-se e transformar a realidade. Portanto, educar não é apenas “formar” sujeitos para a sociedade que é posta, mas “formar” sujeitos capazes de se apropriarem de seu contexto social-histórico e transformá-lo.

Como mediadora desse processo de aprendizagem e apropriação, as IES necessitam estar em constante avanço, para que assim tenham a habilidade de formar um profissional com aptidões de correlacionar seu conhecimento técnico-científico com o contexto ao qual for inserido, solucionando assim os possíveis problemas; além de ser capaz de formar outros com competência, já que as DCNs implicam que os estudantes de graduação de Enfermagem têm de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento e estágios das futuras gerações de profissionais.

Além disso, faz-se necessário apontar que para a formação de enfermeiros cidadãos, engajadas para as transformações sociais, é imprescindível também o fomento de competências e habilidades específicas desses profissionais, em especial para o uso das TE, as quais contribuirão no próprio processo formativo, quanto no incentivo de práticas cuidativas mais críticas e reflexivas.

### 3.2 TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO PROCESSO FORMATIVO DE ENFERMAGEM

Entende-se por TE um conjunto de ferramentas imprescindíveis aos sistemas educacionais como resposta a uma demanda de aprendizagem para qual o ensino tradicional já é insuficiente, e quando aplicadas permitem a integração e a consolidação de novas estratégias de ensino (SALVADOR, 2017).

Segundo Benevides (2016), as TE são fortes aliadas no processo de educação, pois abrem caminhos para a participação dos discentes, numa construção compartilhada de conhecimentos e no empoderamento, auxiliando nas tomadas de decisão cotidianas.

A inserção das novas tecnologias nas salas de aula além de facilitarem as transações pessoais, torna as informações mais acessíveis e tira o foco do professor como depositário de conhecimento.

Para Ribas (2008), é primordial que o professor propicie aos seus estudantes situações problematizadoras, em que possam interagir e avançar no raciocínio e na compreensão das experiências obtidas na resolução dos problemas, e isso é possível por intermédio de uma boa proposta pedagógica atrelada às TE.

No entanto, apesar das inúmeras vantagens, nota-se a pouca utilização das TE pelos docentes como material didático nas IES, sendo uma realidade também no processo formativo

da Enfermagem, por vezes devido a inexistência de conhecimento e/ou preparo dos docentes para utilização das mesmas, ou até mesmo, falta de estímulo por parte das instituições para com os docentes quanto ao uso das tecnologias (GONÇALVES, 2017); predominando assim, o modelo vertical de ensino.

Por muito tempo confundiu-se “ensinar” com “transmitir” conhecimentos. Tal tipo de educação configura o que Paulo Freire traz como “educação bancária”, em que o conhecimento é depositado daquele que é sábio nos que são considerados totalmente leigos, isso repercute na falta de desenvolvimento de criticidade do indivíduo e conseqüentemente da não visão como agentes transformadores da realidade, imperando a passividade (FREIRE, 2011), situação esta que é mantida, bem como consolidada nas IES quando não se buscam transformar e inovar as estratégias pedagógicas.

Freire (2011), contribui ainda com essa questão ao apontar a educação dialógica e problematizadora como “prática da liberdade”, ou seja, método de tornar as pessoas mais críticas, reflexivas e autônomas, contrários aos métodos de imposição do saber, o que pode ser alcançado quando se utiliza, no cotidiano formativo, as TE.

A ideia de ensino conduzido pelo interesse do estudante acabou por exigir transformações no material pedagógico. De acordo com Araújo, Almeida e Silva (2000), uma relevante opção para compor essa proposta são os jogos educativos, pelo fato do espírito lúdico dessa tecnologia ser capaz de estimular o aprendizado dando prazer, diversão e satisfação aos participantes.

A utilização de jogos educativos tem evidenciado que o trabalho lúdico e participativo fomenta argumentações, reflexões e construção coletiva de conhecimento entre os estudantes; e leva o professor à condição de guia, incentivador e avaliador da aprendizagem e não mais aquele que detém todo o saber.

No processo de formação em Enfermagem, as TE são relevantes alternativa para romper com a educação tradicional e desenvolver métodos pedagógicos para promoção de uma formação integrada. Todavia, para que esses profissionais utilizem essas ferramentas da maneira eficaz, é preciso que elas sejam desenvolvidas e validadas.

### 3.3 JOGO EDUCATIVO: ESTRATÉGIA LÚDICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Na visão de Personi e Goulart (2015) as tecnologias, principalmente as digitais, fomentaram uma transformação em todos os aspectos da vida humana nas últimas décadas. No campo educacional, em vez de vê-la como ameaça os professores podem ter os recursos

tecnológicos como aliado e utilizá-los em prol do estudante para obtenção de maior qualidade no seu processo de ensino-aprendizado.

De acordo com Dondi e Moretti (2007), os jogos educativos são definidos como aqueles que possuem objetivo pedagógico evidente e podem ser utilizados ou ajustados para apoiar, melhorar ou promover o processo de ensino-aprendizado, seja ele num contexto formal ou informal.

Agregando a essa discussão Toscani et al. (2007), interpreta jogo como uma atividade paradoxal por ao mesmo tempo ser livre, espontâneo e regado. Ele exige do participante a interpretação constante e proporciona ambiente lúdico único para a promoção do aprendizado, onde o estudante tem a oportunidade de formular hipóteses, testar seus limites, enfrentar desafios e solucionar problemas, movido pela incitação inerente à própria atividade, sendo assim uma maneira direta e ativa de apropriação de conhecimentos.

A fim de conquistar a atenção do público-alvo de maneira diferenciada, em especial se esse público pertencer à geração atual e que demonstra preferência por novas tecnologias quando comparada a uma estratégia tradicional, o jogo mostra-se como grande potencial inovador e pedagógico enquanto instrumento educacional, integrando características lúdicas a conteúdos específicos, motivando o processo de aprendizado, afim de que os objetivos educacionais sejam atingidos (DIAS et al., 2016).

Para Panosso, Souza e Haydu (2015), no âmbito educacional é essencial promover situações que facilitem e que possibilitem acelerar o processo de aprendizagem e os jogos educativos são justamente instrumentos por meio dos quais tais possibilidades de ensino podem ser preparadas a fim de promover a aprendizagem.

O jogo como atividade educativa lúdica mostra-se como tecnologia facilitadora da interação entre os educandos e educadores, trazendo para o espaço coletivo suas dúvidas e questionamentos e promovendo o processo ensino-aprendizagem sobre o tema trabalhado, além de viabilizar ao discente e futuro profissional o reconhecimento potencial dos seus grupo-alvo na manutenção e desenvolvimento de suas habilidades, considerando-o como ser atuante capaz de protagonizar o seu processo saúde-doença (OLYMPIO & ALVIM, 2018).

Portanto, a aplicação do jogo como recurso tecnológico lúdico e criativo possibilita a educação em saúde de forma dinâmica, facilitando a assimilação das informações compartilhadas, como para tomada de consciência da população quanto a sua relevante parcela de responsabilidade no seu padrão de saúde.

Desta forma, a utilização de jogos educativos como material pedagógico de apoio didático é um recurso que busca transformar o método de ensino, e tornar o aprendizado mais

interessante e descontraído, o que do ponto de vista que aqui se defende, facilita a melhor assimilação dos conteúdos e proporciona maior interesse dos alunos pelos temas trabalhados.

## 4 MATERIAL E MÉTODO

### 4.1 TIPO E NATUREZA DE ESTUDO

Como forma de obter os frutos esperados por esta pesquisa, este estudo foi de natureza descritiva com abordagem qualitativa. Desta forma, em decorrência à natureza do fenômeno a ser estudado, foi feita a escolha pela natureza descritiva por proporcionar a reprodução esmiuçada de situações, fatos e depoimentos que ilustram a análise dos discursos com maior abrangência (GIL, 2008).

Em relação à Metodologia qualitativa, a mesma trata da vivência particular de cada docente na utilização das Tecnologias Educativas (TE), em especial os JE, onde será interpretada de forma individual, ficando inconsistente se a análise dos dados fosse apenas de forma dedutiva, pois segundo Chiapetti (2010) o diferencial dos estudos qualitativos são que os mesmos são exploratórios, isto é, os sujeitos não sofrem influência e são levados a pensar de modo espontâneo sobre determinado tema, objeto ou conceito, aflorando interpretações subjetivas dos sujeitos e fazendo atingir estímulos não diretos ou, mesmo, conscientes, de forma livre.

### 4.2 LOCAL DE PESQUISA

O curso de Graduação em Enfermagem da Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no *campus* da cidade de Cajazeiras, no estado da Paraíba será o ambiente da pesquisa.

Criada através do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pela Lei nº 10.419, de 09 de abril de 2002, A UFCG é uma instituição autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com estrutura multi-campi presente nas cidades de Campina Grande, Patos, Sumé, Cuité, Pombal, Sousa e Cajazeiras. Em Cajazeiras, o Centro de Formação de Professores (CFP) foi criado em 10 de agosto de 1979 pela Resolução no 62/79 do Conselho Universitário da UFPB e inaugurado em 03 de fevereiro de 1980 (OLIVEIRA, 2004).

Em 2004, pela resolução 11/2004 do Conselho Universitário da UFCG foi instituído o curso de graduação em Enfermagem, com origem na Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza (UACEN), no entanto, apenas em 09 de maio de 2005 é que suas atividades iniciaram, com trinta vagas semestrais, através da Resolução 01/2005 da Câmara Superior de Ensino/UFCG (SILVA et al., 2015). A Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de agosto de 2011 que

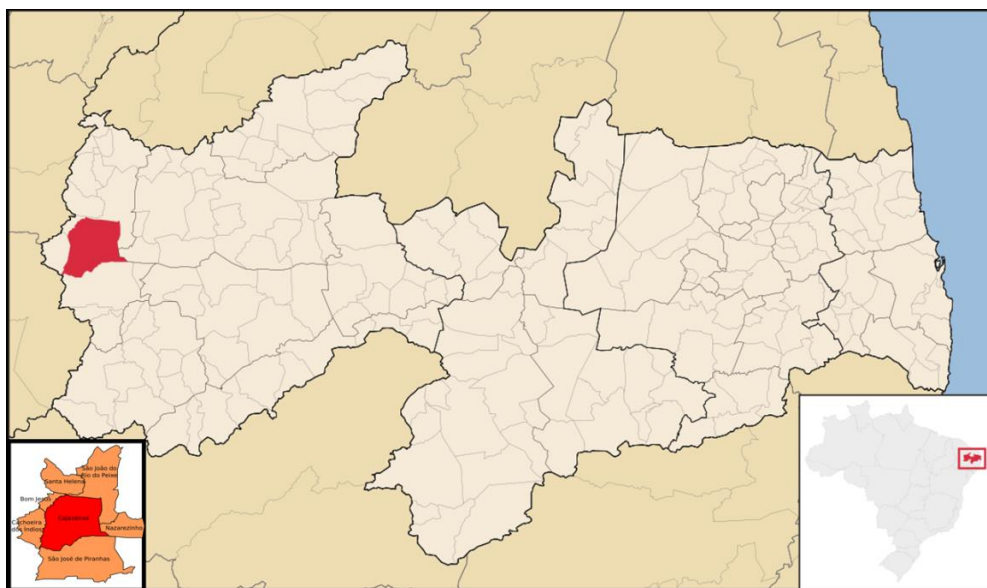
institui Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Enfermagem foi utilizada como base por uma comissão de elaboração para a criação desse curso (BRASIL, 2001).

Em 2006, foi criado o curso de Medicina, surgindo também a Unidade Acadêmica de Ciências da Vida (UACV) e o curso de Enfermagem passou a integrar esta Unidade. Seis anos após, em 2012, o curso de Enfermagem teve sua Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF) criada, desmembrando assim da UACV (SILVA et al., 2015).

Nos dias atuais, acontecem reuniões mensais entre os professores da UAENF, comissões foram instituídas e os processos tramitam regularmente. Sendo este um ponto positivo, visto que diminui o tempo para resolução das demandas do curso e possibilita novas expectativas para o Curso de Enfermagem (SILVA et al., 2015).

A cidade de Cajazeiras está situada na região oeste do estado, limitando-se, em sentido horário, com os municípios de São João do Rio do Peixe (norte e a leste), Nazarezinho (sudeste), São José de Piranhas (sul), Cachoeira dos Índios, Bom Jesus (os dois últimos a oeste) e Santa Helena (noroeste). A área do município é de 565,899 quilômetros quadrados, e sua distância aproximadamente da capital estadual, João Pessoa, é de 468 quilômetros. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma população estimada no ano de 2017 de 62.187 habitantes, sendo que o último censo, realizado em 2010, registrou uma população de 58.446 habitantes, constituindo-se 52,2% (30.508) da população composta de mulheres e 47,8% (27.938) de homens (IBGE, 2010).

**Figura 01.** Mapa do estado da Paraíba e em destaque a cidade de Cajazeiras – PB.



Fonte: Imagem adaptada do endereço eletrônico: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o\\_Metropolitana\\_de\\_Cajazeiras#/media/File:Paraiba\\_RM\\_Cajazeiras.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Cajazeiras#/media/File:Paraiba_RM_Cajazeiras.svg). (Acesso em 06 de Março de 2017).



**Figura 02.** Mapa da cidade de Cajazeiras – PB, em destaque o campus da UFCG.



Fonte: Imagem adaptada do endereço eletrônico: <https://www.google.com.br/maps/place/Universidade+Federal+de+Campina+Grande,+Campus+de+Cajazeiras> (Acesso em 06 de Março de 2017).

### 4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Este estudo foi realizado com os docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cajazeiras, Paraíba. Para realização desta pesquisa levando-se em consideração os sujeitos que têm uma vinculação mais significativa sobre o tema a ser trabalhado, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão.

Como critério de inclusão, somente os docentes da referida instituição, que possuíam lotação na Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). Já como critérios de exclusão, foram os docentes que estavam afastados da docência para cursos de capacitações, como também devido à licença saúde, aqueles que tinham participado de cursos, pesquisas ou projetos de extensão que continham como eixos estruturantes as tecnologias educativas.

Dos 23 docentes que contribuem com o curso de graduação em Enfermagem, depois de verificado os critérios de inclusão e exclusão, dezesseis docentes estavam aptos para participar da pesquisa, entretanto, por desencontro de horário com o docente, a pesquisa foi realizada com 12 docentes.

### 4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita através de uma entrevista semiestruturada na qual conteve questionamentos de forma subjetiva sobre o assunto, respeitando a livre expressão de cada entrevistado. As entrevistas foram armazenadas em áudio com a autorização por escrito, em local onde a coleta não sofreu influências de terceiros ou pudesse constranger o docente (APÊNDICE A).

Para Flick (2009) e Gil (2008) este modelo de diálogo proporciona aos questionados um maior livre-arbítrio para dá sua opinião sobre um tema a ser indagado, de modo livre, valorizando o entrevistador e ressaltando o estudo.

Neste mesmo pensamento, Fernandes (2016) enaltece a entrevista semiestruturada, como um instrumento de suma importância, mas para que isso ocorra, a mesma deve harmonizar com os objetivos do tema do estudo para desenvolver e elucidar a interlocução e possibilitar a real manifestação do entrevistado.

#### 4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O presente estudo utilizou o processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para organização e ordenação de todo material originado nas entrevistas semiestruturadas junto aos docentes definidos através dos critérios de inclusão e exclusão. O DSC possibilitou unir todos os discursos apresentados nas entrevistas produzindo um único enunciado que expressa a coletividade.

O DSC busca gerar uma sinopse da reconstituição discursiva da representação social por meio da coleta dos discursos dos sujeitos, a partir da análise das falas, iniciando uma organização das ideias centrais de cada sujeito, como também daquelas ideias presentes em determinados entrevistados (GRANJA; ZOBOLI; FRACOLLI, 2013).

Nesta mesma linha de raciocínio, Lefèvre e Lefèvre (2005) afirmam que o DSC é uma ferramenta que soma as ideias, de forma não numérica, e que manifesta o pensamento de um grupo por meio do discurso, criando assim um conjunto de orações subdivididas em diversos momentos, executados através de várias operações efetuadas sobre o material verbal coletado no estudo no fim deste processo.

Colaborando com os autores supracitados, Figueiredo, Chiari e Goulart (2013) reiteram que o DSC possibilita analisar pensamentos, valores, aspectos e crenças de um grupo de pessoas a vista de um predeterminado assunto através da utilização de métodos científicos, representando assim, uma transformação nos estudos qualitativos.

Para início de análise, foram encontradas as Expressões-Chave (ECH), que são os trechos da fala de cada sujeito, isto é, narrações rigorosas de cada depoimento, que enaltece a particularidade do conteúdo que foi abordado na entrevista (DUARTE; MAMEDE; ANDRADE, 2009). Sendo assim, as ECH são alicerces de suma importância para o desenvolvimento do DSC (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Após localização das ECH, foram buscadas as Ideias Centrais (IC) que é o nome dado as expressões linguísticas que demonstram de forma simplificada e mais autêntica possível, o significado do discurso analisado, de cada conjunto de ECH, que posteriormente vai ser geradora do DSC (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Neste sentido, para Duarte, Mamede e Andrade (2009) as IC expõem uma definição do tema da entrevista usando somente e somente si as palavras do sujeito, não sendo assim uma interpretação do entrevistador, pois são formadas pela parte do discurso que mais mostram intensidade, mas para que isso aconteça, antes deve-se justificar através de critérios estas IC, para assim uma síntese daquilo que foi justificado possa ser feito pelo pesquisador.

Vale salientar, que as ECH nem sempre reportam-se as IC, podendo gerar assim uma forma metodológica denominada de Ancoragem (AC), que de forma simples pode ser entendida como uma exposição notória de uma determinada teoria, utilizada pelo sujeito no seu discurso para declarar uma situação específica (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Desse modo, o DSC consiste num agrupamento em um único discurso-síntese escrito em primeira pessoa do singular das ECH que têm IC ou AC análogos ou complementares (FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013). Isto é, os conteúdos dos discursos num mesmo sentido e reunidos num único discurso, reproduzem ao leitor um efeito de “coletividade falando”, pelo modo de estarem redigidos na primeira pessoa do singular, reproduzindo também a ideia de densidade semântica das representações sociais, fazendo com que um conceito ou posição dos entrevistados passe a existir de forma consistente, sólida, denso e compacto (LEFÈVRE; LEFÈVRE; MARQUES; 2009).

Finalmente, para análise do conteúdo dos discursos dos docentes, primeiramente, foi realizada uma leitura superficial do conteúdo para compreensão do conjunto das transcrições, auxiliando assim numa busca mais profunda das questões norteadoras que estruturam o roteiro da entrevista semiestruturada. Logo após, foram identificadas as ECH correspondentes as respostas de cada questão, aqui formada pelas falas literais dos docentes. A partir destas formas linguísticas, foram desenvolvidas as Ideias Centrais (IC), que foram aparelhadas em categorias e agrupadas, como também separadas por temáticas onde se deu a origem dos DSC (SOUZA, 2015).

Após a transcrição e leitura esmiuçada das entrevistas e construção dos DSC, foi possível definir quatro temáticas e sete categorias (Temática 01 – O conhecimento dos docentes acerca dos Jogos Educativos, categoria 01 – Jogos Educativos como ferramenta lúdica no processo de ensino-aprendizagem, categoria 02 – Jogo Educativo como estratégia de ruptura do modelo tradicional de ensino; Temática 02 – Experiência dos docentes na utilização de Jogos Educativos na sala de aula, categoria 03 – Jogos Educativos como ferramenta de construção e avaliação do conhecimento; Temática 03 – Fatores intervenientes na utilização de Jogos Educativos no processo de ensino-aprendizagem, categoria 04 – Motivação pessoal dos docentes e aceitação dos discentes em inovar no processo formativo; Categoria 05 – Fragilidades no processo formativo dos docentes; Temática 04 – Construção de um Jogo Educativo para facilitar o processo de ensino-aprendizagem no curso de Enfermagem, categoria 06 – Jogos Educativos como facilitadores de matéria de difícil aprendizagem, categoria 07 – Processo de Enfermagem como proposta temática para construção de Jogo Educativo).

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa é vinculada ao projeto guarda-chuva “Tecnologias educativas no processo de ensino-aprendizagem”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cajazeiras, possibilitando assim a participação dos docentes no estudo. O número do Parecer Consubstanciado do CEP foi 2.012.815, aprovado no dia 12 de Abril de 2017, na cidade de Cajazeiras (ANEXO I).

O convite à participação do estudo se deu de maneira individual, em local reservado, após averiguação dos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Para sua aplicação, foi pedida autorização à Direção do *campus* da UFCG, através de uma solicitação, e a mesma deu seu termo de concordância, permitindo assim a realização da pesquisa (ANEXO II).

Respeitando os princípios da autonomia, não maleficência, justiça e equidade, o estudo seguiu as disposições do engajamento ético trazidos na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional da Saúde (BRASIL, 2016). O recrutamento se dará de forma individual, em local reservado em salas reservadas na própria instituição de ensino, após seguir os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos nesta pesquisa.

A coleta de dados foi realizada mediante leitura e compreensão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que possibilitou ao participante do estudo tomar sua decisão de forma justa, pois é o amparo legal e moral do pesquisador, posto que é a

manifestação clara de aceitação para com a participação no estudo. Foram produzidos e assinados em duas vias, onde uma ficou com o pesquisador e outra foi entregue ao docente entrevistado, trazendo impresso no mesmo o contato telefônico e endereço deste e do CEP, da UFCG, *campus* Cajazeiras, garantindo que as informações coletadas permaneceram com sigilo e anonimato.

O estudo apresentou riscos mínimos, já que não envolve a realização de procedimentos invasivos, mas pode ocorrer insatisfação do entrevistado em decorrência de abordar os conhecimentos específicos sobre um determinado tema. Nesse caso, o pesquisador estava preparado para intervir sugerindo a suspensão da entrevista, deixando o participante à vontade para decidir sobre a sua participação no estudo posteriormente.

Por outro lado, benefícios potenciais estão atrelados a participação desses sujeitos tais como: compreensão dos jogos educativos como estratégia de romper com as práticas educativas tradicionais, com vistas ao empoderamento dos docentes no processo de ensino e aprendizagem.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa doze docentes do curso de Enfermagem, onde todos eram do sexo feminino. Como é um curso constituído majoritariamente de enfermeiros, a presença feminina se sobrepõe a masculina, de acordo com Machado, Vieira e Oliveira (2012), a feminilização é uma forte característica do setor da saúde, a maioria destes profissionais são mulheres, representando atualmente mais de 70% de seu contingente, e apesar do número crescente do público masculino, a Enfermagem mais especificamente, é formada quase integralmente por mulheres e chega a ultrapassar os 90% do seu total.

Porém, cabe destacar que a intenção desta pesquisa é perceber como os Jogos Educativos (JE) são vivenciados na ótica dos docentes do curso de graduação em Enfermagem, não restringindo somente aos professores enfermeiros, mas a todos que contribuem para a formação desses novos profissionais da saúde.

### 5.2 APRESENTAÇÃO DOS DISCURSOS COLETIVOS

#### **Temática 01 – O conhecimento dos docentes acerca dos Jogos Educativos**

**Quadro 01 – Categoria e número de docentes participantes da temática 01. Cajazeiras-PB, 2018.**

<b>Categorias</b>	<b>Nº de Docentes</b>
Categoria 01 – Jogos Educativos como ferramenta lúdica no processo de ensino-aprendizagem	12
Categoria 2 – Jogo Educativo como estratégia de ruptura do modelo tradicional de ensino	08

## **Categoria 01 – Jogos Educativos como ferramenta lúdica no processo de ensino-aprendizagem**

A primeira categoria aborda sobre os Jogos Educativos (JE) como ferramenta lúdica no processo de ensino-aprendizagem. Para a construção do DSC dessa categoria participaram doze docentes (DOC. 01; DOC. 02; DOC. 03; DOC. 04; DOC. 05; DOC. 06; DOC. 07; DOC. 08; DOC. 09; DOC. 10; DOC. 11; DOC. 12).

*DSC01 – “O jogo educativo é um tipo de Tecnologia Educativa imprescindível que favorece o processo de ensino-aprendizagem, um recurso a mais que o professor pode utilizar para a abordagem lúdica de assuntos que muitas vezes ficam restritos a essa cientificidade excessiva. É uma das formas que a gente utiliza pra brincar e ao mesmo tempo estudar, buscar do aluno o conhecimento dele em relação à temática que está sendo abordada, e é uma das tecnologias que a gente utiliza para melhorar a questão da qualidade do assunto, da aula, chamar um pouco mais de atenção pra determinados assuntos. Alguns temas quando muito bem escolhidos eles facilitam a elaboração e a aplicação do jogo né?! Principalmente temas que os alunos têm mais dificuldade de aprender, temas que os estudantes acreditam ser maçantes.”*

O DSC01 acima contempla a definição do que são JE para docentes de Instituições de Ensino Superior (IES), em que é evidenciado, a partir dos discursos dos professores, como uma TE utilizada para inovar e auxiliar o processo de ensino-aprendizagem e estimular o discente a ser protagonista na construção do seu conhecimento, tornando, assim, o aprendizado dinâmico e atrativo.

O docente em suas práticas de ensino deve se apropriar do conhecimento sobre as diversas maneiras que se desenvolvem o processo de aprendizagem, conhecer as vantagens e desvantagens dos métodos de ensino a serem implementados e aplicar o que melhor atende as necessidades dos seus alunos, considerando o objetivo proposto e o conteúdo a ser trabalhado (PINHO et al., 2010).

No curso de graduação da saúde, é fundamental proporcionar ao estudante a oportunidade de problematizar e praticar seus conhecimentos teórico-científicos antes de ter contato com os sujeitos a serem cuidados, independente do cenário de atenção, no intuito de promover o desenvolvimento de habilidades e preparar o discente para as diversas realidades que mais tarde encontrarão no mercado de trabalho (COGO et al., 2016).

Para subsidiar o processo formativo, atualmente podem ser utilizadas as TE, em especial, os JE, cuja função é facilitar a aprendizagem. Para isso, se faz necessário a atuação dos docentes adaptando tais tecnologias a seu panorama de ensino (CASTRO et al., 2015).

De acordo com Cunha (2017) um jogo é considerado educativo quando provê um equilíbrio entre a ludicidade e a educação. Santos (2010), traz que a ludicidade está associada ao prazer e diversão propiciado pelo jogo, já a educação se refere à captação de conhecimentos, habilidades e saberes.

Corroborando com o dito anteriormente Ribeiro et al. (2016) afirmam que o uso dessas metodologias beneficia a troca de conhecimentos, saberes e experiências individuais e coletivas entre educador e educando, em que os sujeitos envolvidos, detentores de saber científico, direcionam seus conhecimentos para uma convergência, que resulta na construção de postura crítica-reflexiva de maneira criativa.

Os JE, como atividade lúdica no ensino superior, são opções viáveis para auxiliar a tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, principalmente em disciplinas com alta carga de teoria e cientificidade excessiva, muitas vezes consideradas não atrativas pelos discentes.

Agregando a essa discussão Serra, Freitas & Silva (2013) traz que, os JE viabilizam o desenvolvimento de habilidades como a liderança, relações interpessoais e trabalho em equipe, além de promover nos alunos uma conduta reflexiva na medida em que oferta oportunidade de participação e vivência em experiências distintas.

Os JE são, portanto, uma estratégia inovadora na área educacional, seja como método de estudo ou de ensino, corroborando para a edificação do aprendizado de forma lúdica e científica.

Ademais os JE representam importante proposta de resolubilidade para demandas como a quantidade excessiva de conteúdos e técnicas repassadas, a bifurcação entre teoria e prática, o distanciamento entre os saberes adquiridos e a realidade profissional no mercado de trabalho, dentre outras, sendo, portanto, uma estratégia pedagógica a ser inserida nas práticas docentes para auxiliar na formação de profissionais reflexivos, críticos e aptos para atuarem nas diferentes realidades e mais adversas situações, superando a visão médico-curativista (RIBEIRO et al., 2016) ainda presente tanto no processo formativo dos profissionais da saúde, quanto nos cenários de atenção no Brasil.

Portanto, pode-se assegurar que o JE não se resume ao instrumento utilizado no ambiente acadêmico, mas que é um saber, uma nova forma de fazer. A TE pode se expressar na educação em inúmeras formas, sendo a de maior destaque nesta pesquisa os JE, visto ser uma estratégia interativa que proporciona a construção coletiva de novos saberes, bem como o compartilhamento de responsabilidades entre os atores envolvidos, isto é, educando e educador.



## **Categoria 2 – Jogo Educativo como estratégia de ruptura do modelo tradicional de ensino**

A segunda categoria discute sobre os JE como estratégia de ruptura do modelo tradicional de ensino. Para a construção do DSC dessa categoria participaram oito docentes (DOC. 01; DOC. 04; DOC. 05; DOC. 08; DOC. 09; DOC. 10; DOC. 11; DOC. 12).

*DSC02 – “Geralmente quando uma disciplina é muito teórica, ela se torna muito no ensino tradicional e se torna muito cansativa e enfadonha. Eu enxergo os jogos educativos como um recurso a mais que se tem, de favorecer e facilitar a aprendizagem do aluno, para tornar a aula mais dinâmica, auxiliar na construção do conhecimento, fugindo um pouco do método tradicional bancário que é só o professor ali na frente comandando o saber. É uma forma de trazer o aluno pra ser mais ativo durante seu processo de aprendizagem, o aluno sai da passividade. No jogo há a possibilidade de vários atores interagirem construindo o saber de forma inovadora e ao mesmo tempo científica, porque não dizer assim.”*

Percebe-se neste DSC02 que os docentes compreendem a importância da utilização dos JE para a ruptura do modelo tradicional de ensino, favorecendo a troca de conhecimentos e tornando o discente protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Santos et al. (2011) o processo de ensino-aprendizagem das IES ainda é baseado, em sua maioria, no modelo tradicional de ensino, em que os resultados a serem atingidos dirigem o processo educacional, gerando uma educação centrada na aplicação de conhecimentos.

Corroborando com o autores supracitados, Pinho et al. (2010) afirmam que este método tradicional de ensino não permite ao aluno criar sua identidade, no entanto, ainda são utilizados por proporcionarem ao docente maior controle da aula, fomentando o poder simbólico que marca a relação professor-aluno e definindo a posição de protagonista ao professor no processo de ensino-aprendizagem.

Tal conjuntura configura o que Freire (2011) traz como “educação bancária”, em que uma classe dominante deposita seus conhecimentos sobre uma classe dominada, não proporcionando o desenvolvimento de habilidades como o raciocínio, a percepção, a lógica e a motricidade do aluno.

De acordo com Weintraub, Hawlistechek e João (2011), o modelo tradicional de ensino gera fragilidades no aprendizado, devido à baixa interação entre o aluno e o conteúdo estudado, além do pouco estímulo de reflexão e problematização, gerando um sujeito passivo e pouco crítico.

Contribuindo com o que foi dito anteriormente e evidenciando que o ensino tradicional na área da saúde já vem sendo discutido há algum tempo, Reis (2006) declarou que o modelo

mecanicista e alienado de aprendizagem utilizado vem ao longo dos tempos sendo modificado, dando espaço a atuação dos discente na construção do conhecimento.

Desta forma, exalta-se o novo modelo de educação, a educação constituída na interação entre o docente e os discentes, por meio de relação dialógica entre os diferentes saberes e na construção mútua do conhecimento (FELIPE, 2011).

Somando a discussão, Ribeiro et al. (2016) trazem que é de suma importância que haja a valorização da troca de saberes entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem na saúde, para romper com o modelo tradicional de ensino.

Portanto, os JE surgem como estratégia de enfrentamento dessas limitações, com a proposta de um processo de ensino-aprendizagem ativo, marcado com experiências de níveis diversificados.

Validando o que foi dito anteriormente Salvador et al. (2018) abordam que, o modelo de ensino tradicional sem utilização das TE, sofre algumas limitações que podem comprometer a eficácia do processo de aprendizagem, não atingindo mais os seus objetivos. Portanto, as TE não são apenas uma opção, mas uma necessidade.

Diante de tais colocações, é relevante considerar que o novo gera receio, no entanto o docente deve se apropriar dessas novas metodologias de ensino, principalmente os JE, para utilizá-los em seu cotidiano, na expectativa de romper com o modelo tradicional de ensino e colaborar para a formação de profissionais proativos, capazes de resolver problemas e promover saúde nas mais diversas situações.

## **Temática 2 – Experiência dos docentes na utilização de Jogos Educativos na sala de aula**

### **Quadro 02 – Categoria e número de docentes participantes da temática 02. Cajazeiras-PB, 2018.**

<b>Categorias</b>	<b>Nº de Docentes</b>
Categoria 3 – Jogos Educativos como ferramenta de construção e avaliação do conhecimento.	08

### **Categoria 3 – Jogos Educativos como ferramenta de construção e avaliação do conhecimento**

A terceira categoria explana sobre os JE como ferramenta de construção e avaliação do conhecimento. Para a construção do DSC dessa categoria participaram oito docentes (DOC. 01; DOC. 04; DOC. 06; DOC. 07; DOC. 08; DOC. 09; DOC. 10; DOC. 11).

*DSC03 – “Às vezes utilizo sim alguns jogos educativos no sentido avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos. Sou adepta a esse tipo de ferramenta e vejo que ela tem importantes contribuições pra formação dos nossos estudantes. É muito satisfatório porque há uma maior interação com o tema, eles aprendem brincando com o espírito de competitividade, mas uma competitividade sadia, o jogo ele causa euforia, né?! E assim todo mundo quer ganhar e por querer ganhar todos se empenham, então na tentativa de sempre acertar, eles iam buscando as respostas mais corretas, iam aprendendo, iam interagindo entre si e com toda certeza o aprendizado ficou muito favorecido com a aplicação desta ferramenta. Quando você joga uma tecnologia educativa você busca os alunos, você instiga-os a pensarem, a refletirem sobre determinada temática, estimula o pensamento estratégico, isso muda a dinâmica da sala, então eles acabam se auto questionando e essa troca de informações vai trazer um senso crítico que muitas vezes aquele padrão já preestabelecido da aula não traria, eles começam a associar, a pensar, não só a receber, acho que tem muitos pontos positivos, principalmente como forma de analisar o conteúdo abordado devido a toda essa forma de estimulação que ela envolve.”*

Percebe-se neste DSC03 que os docentes percebem e utilizam os JE como ferramentas instigadora e facilitadora da construção de novos saberes, assim como instrumento de avaliação do conhecimento construído no ambiente acadêmico.

A inserção das novas tecnologias como recursos facilitadores de ensino-aprendizagem é de suma importância para a formação da autonomia dos discentes, transformando-os por meio da ação reflexiva e da sensibilização do seu papel no próprio processo de aprendizagem.

Por muito tempo, acreditava-se que o aprendizado se atingia pela repetição, memorização e “repasso” de conteúdos, e que os estudantes que não aprendiam eram os únicos responsáveis pelo seu insucesso. Hoje, o insucesso desses estudantes também é considerado responsabilidade e consequência do trabalho desenvolvido pelo professor (CUNHA, 2012).

As IES devem ter como prioridade formar profissionais com autonomia, capazes de pesquisar, processar, interpretar e assimilar as informações que recebem com o contexto ao qual estão inseridos. Segundo Berardinelli et al. (2014), para romper a natureza fragmentada das práticas educativas e atingir as metas da estratégia educacional, é necessário que o docente organize seu trabalho pedagógico, reflita a intencionalidade da ação educativa e formalize esta intenção em um plano.

Para Souza (2015), potencializar o processo de ensino e aprendizagem exige diálogo com as inúmeras formas de construção de conhecimentos, para que este seja contínuo e processual, considerando o aluno em sua totalidade. Portanto, é imprescindível que o docente tenha consciência das TE, em especial os JE, como ferramentas facilitadoras desse processo de construção do conhecimento e formação de atores sociais.

Corroborando com autor supracitado, Santos (2010) traz que é pela brincadeira que o ser humano começa a conhecer a si mesmo, o meio ao qual está inserido, as pessoas que o cercam e os papéis que elas assumem, portanto, os JE tornam-se recursos didáticos de grande aplicação e valor no processo de ensino aprendizagem.

Logo, percebe-se que esta discussão sobre a importância dos JE no processo de aprendizagem não é recente, e serve para consolidar o conceito que através dessas tecnologias o docente poderá se desenvolver globalmente.

Contribuindo com a discussão, Berardinelli et al. (2014) afirmam que as tecnologias são processos concretizados a partir da experiência cotidiana do cuidar em saúde e servem para gerar e aplicar conhecimentos, dominar processos e produtos e transformar a utilização empírica, de modo a torná-la uma abordagem científica.

Logo, as TE, quando bem planejadas, construídas e aplicadas, são eficazes no aperfeiçoamento dos saberes prático-teóricos, o que é de grande relevância para os docentes de Enfermagem, visto que esta é uma ciência que exige profissionais com competência técnica, científica e humana.

É relevante salientar ainda que, as TE podem se tornar universais na educação, existindo a necessidade crescente de que, quando devidamente infundidas e integradas elas têm um efeito positivo significativo sobre a aprendizagem do aluno, como também ferramenta fundamental na avaliação dos conteúdos ministrados pelos docentes aos discentes.

Cabe destacar, conforme esta linha de discussão, que além de estimular o interesse do discente o impulsionando à construção de um pensamento crítico e reflexivo, o JE leva o docente à condição de mediador, estimulador e avaliador da aprendizagem (CUNHA, 2012), fazendo com que este obtenha um feedback imediato do aprendiz.

Constata-se, portanto, que o JE é uma ferramenta facilitadora que além de possibilitar maior interação entre docente-discente, construção mútua e lúdica do conhecimento, permite ao docente a oportunidade de desarticular de práticas tradicionais de ensino ao fomentar atividades pedagógicas críticas, reflexivas e avaliativas.

**Temática 03 – Fatores intervenientes na utilização de Jogos Educativos no processo de ensino-aprendizagem**

**Quadro 03 – Categoria e número de docentes participantes da temática 03. Cajazeiras-PB, 2018.**

<b>Categorias</b>	<b>Nº de Docentes</b>
Categoria 04 – Motivação pessoal dos docentes e aceitação dos discentes em inovar no processo formativo	12
Categoria 05 – Fragilidades no processo formativo dos docentes	04

**Categoria 04 – Motivação pessoal dos docentes e aceitação dos discentes em inovar no processo formativo**

A quarta categoria aborda sobre a motivação pessoal dos docentes e aceitação dos discentes em inovar no processo formativo. Para a construção do DSC dessa categoria participaram doze docentes (DOC. 01; DOC. 03; DOC. 04; DOC. 05; DOC. 06; DOC. 08; DOC. 09; DOC. 10; DOC. 11; DOC. 12).

*DSC04 – “O que facilita a utilização dos jogos, primeiramente, é a questão da autonomia e interesse do professor em buscar meios que façam com que a aula se torne mais proveitosa, o interesse de ambos né?! Dos docentes em aplicar esses jogos e o envolvimento da turma, do corpo discente, em participar, em engajar-se no jogo. Porque também não adianta você trazer aquela proposta se não há o engajamento. Quando há participação ativa dos discentes nesses jogos as aulas ficam mais interativas e isso motiva o docente a realizar as aulas com base nos jogos. Educar por meio do lúdico é inspirador. Então, tem que se pensar de que maneira eu vou usar os jogos, se esse tipo de jogo se aplica ao objetivo que eu quero alcançar. Se houver um objetivo e planejamento para conseguir atingi-lo, esse engajamento fica mais fácil.”*

Neste DSC04 é possível constatar que para os docentes participantes, a utilização dos JE está bem mais atrelada ao desejo pessoal de cada um, de querer inovar sua metodologia, e a aceitação dos discentes com relação a esse tipo de tecnologia educativa, do que qualquer outro fator interveniente.

Para Oliveira e Silva (2015) ao optar por uma atividade lúdica o docente deve ter objetivos bem definidos, aliando os anseios dos assuntos trabalhados com os JE disponíveis, para que haja maior assimilação dos conteúdos de sala de aula.

Corroborando, Cunha (2012) afirma que, é de suma importância que o professor tenha um planejamento e trace objetivos a serem alcançados no ensino, para assim fazer a escolha correta de um jogo que corresponda a essas expectativas, evitando que o JE sirva para preencher lacunas de horários ao invés de exercer sua real função, que é o estímulo à construção do conhecimento.

No entanto, para que o professor tenha esta atitude de buscar novas metodologias, o mesmo deve estar satisfeito com seu trabalho. Segundo Fontes (2009), o trabalho desenvolvido pelo docente está intimamente ligado à sua satisfação profissional, e que, quando positiva motiva-o a buscar a excelência e aperfeiçoamento em seu ato profissional.

De acordo com Canever et al. (2015) a transformação na educação parte também da expressão de si dos docentes, ou seja, para inovar no seu processo formativo é necessário que o docente reveja seus pensamentos e ideias, sendo capaz de reconhecer-se, transformar-se e obter a ampliação do olhar interdisciplinar, tão almejado na área da saúde.

Portanto, tendo sensibilização do seu papel, acredita-se que o docente possa avançar em questões pertinentes à qualidade dessa formação, bem como melhorar as relações pedagógicas estabelecidas entre os envolvidos nesse processo e inovar nas suas práticas educacionais.

Do mesmo modo, é imprescindível que os discentes estejam abertos e motivados para com essas novas metodologias. Para Veríssimo (2013), a motivação acadêmica possui um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, e quando motivados os alunos se envolvem de maneira mais profunda e empenhada na aprendizagem.

Portanto, para que haja o uso efetivo deste tipo de TE no arranjo acadêmico, é necessário que haja incentivo pessoal por parte do docente em inovar no seu plano pedagógico, provendo assim, estímulo e boa aceitação por parte dos discentes, gerando uma condução coerente durante a aplicabilidade e evitando que o jogo educativo perca sua essência, que é a estimular a construção do conhecimento através da ludicidade.

### **Categoria 05 – Fragilidades no processo formativo dos docentes**

A quinta categoria aborda as fragilidades no processo formativo dos docentes, participaram na construção desse DSC quatro docentes (DOC. 02; DOC. 07; DOC. 11; DOC. 12).

*DSC05 – “Na graduação, durante o meu curso, eu não tive nenhuma experiência com relação a isso, até porque não se falava tanto na utilização desse tipo de tecnologia educativa, em metodologias*

*ativas, foi algo muito restrito, então tenho certo receio de iniciar sem ter uma vivência dessa utilização, porquê de repente possa ser que eu inverta, né?! Pela fragilidade de não saber utilizar eu não consiga atingir a finalidade daquela aula, daquele conteúdo e de repente crie assim, uma situação até que comprometa os alunos, ou que crie um certo receio de em outros momentos ser utilizado novamente, mas acho muito interessante, muito importante e tenho muita vontade de usar.”*

Na DSC05, foi possível perceber que um dos fatores intervenientes na utilização dos JE como proposta pedagógica, por parte dos docentes participantes, vem desde a sua formação na graduação, justamente pela falta de conhecimento e/ou experiência com esse tipo de tecnologia no seu processo formativo.

A formação do docente em Enfermagem é uma atividade que ainda se encontra em processo de compreensão e estruturação, e, apesar dos constantes avanços, apresenta fragilidades como o exercício da profissão por bacharéis que não tiveram qualquer formação pedagógica (LAZZARI; MARTINI; BUSANA, 2015).

Na maioria das vezes os profissionais da área da saúde não são formados para a docência, mas sim para a assistência, podendo promover deficiência ao longo do tempo, caso o mesmo não procure meios para se atualizar.

Inúmeros são os desafios enfrentados pelos docentes em virtude da complexidade e pluralidade de questões que envolvem a docência superior, tendo que estar preparados para lidar com todas as demandas postas à profissão, sendo que muitos não possuem formação para tal e ainda devem acompanhar o avanço da tecnologia e das demandas da sociedade informacional.

Segundo Souza (2015), o mundo está em constante transição em todos os cenários, social, econômico, político e educacional, proveniente da globalização, afetando diretamente os processos de ensino-aprendizagem e as perspectivas para atuação do docente em ensino superior.

Conseqüentemente, os sujeitos sociais estão em constante movimento, pois essa é uma característica de mundo ao qual se tornou essencial a urgência pela busca por mudanças. Portanto, as IES precisam rever suas práticas de ensino, no intuito de formar profissionais capazes de atuar nos diversos campos do saber, incluindo a docência, e atender as novas demandas sociais.

Embora os professores apresentem resistência a essa utilização em sala de aula, espera-se que práticas inovadoras possam ser sistematizadas através de programas formativos, na perspectiva de promover maior reflexão das práticas pedagógicas das instituições de ensino, pois o que se percebe ainda nas IES é a ausência de formação de qualidade que

subsidie o melhor rendimento de aprendizagem e gere profissionais capacitados para a docência.

Portanto, a educação transversal, problematizadora e reflexiva demanda de práticas inovadoras, adoção de novos recursos, adaptação do ambiente acadêmico, bem como do processo de ensino-aprendizagem e do currículo dos docentes para que a formação dos futuros profissionais, enfermeiros e/ou docentes, se aproxime cada vez mais dos panoramas ideais.

#### **Temática 04 – Construção de um Jogo Educativo para facilitar o processo de ensino-aprendizagem no curso de Enfermagem**

#### **Quadro 04 – Categoria e número de docentes participantes da temática 04. Cajazeiras-PB, 2018.**

<b>Categorias</b>	<b>Nº de Docentes</b>
Categoria 06 – Jogos Educativos como facilitadores de matérias de difícil aprendizagem	05
Categoria 07 – Processo de Enfermagem como proposta temática para construção de Jogo Educativo	07

#### **Categoria 06 – Jogos Educativos como facilitadores de matérias de difícil aprendizagem**

A sexta categoria aborda sobre os JE como facilitadores de matérias de difícil aprendizagem. Para a construção do DSC dessa categoria participaram cinco docentes (DOC. 01; DOC. 04; DOC. 07; DOC. 08; DOC. 12).

*DSC06 – “Alguns temas quando muito bem escolhidos eles facilitam a elaboração e a aplicação do jogo né?! Principalmente temas que os alunos têm mais dificuldade de aprender, temas que os estudantes acreditam ser maçantes. Eu acredito que com a utilização do jogo eles tem um potencial a mais, uma facilidade a mais de aprender aqueles temas, e também sem falar que como eu disse anteriormente, o jogo, ele facilita o aprendizado, estimula o raciocínio crítico, torna a disciplina mais dinâmica e o estudante não deixa de ter conhecimento científico, porém o adquire de forma lúdica. A gente atinge mais rápido o objetivo de aprendizagem, porque numa sala de aula tradicional, a gente não tem a certeza de que o aluno saiu atingindo os objetivos de aprendizagem, porque a gente não tem esse feedback como os jogos tem, os jogos ele tá ali, ele erra, ele acerta e a gente tem o feedback na hora, então facilita da gente observar se o aluno recebeu ou não, atingiu ou não os objetivos de aprendizagem.”*



No DSC06 os docentes participantes abordam os JE como estratégia pedagógica para facilitar a aprendizagem de matérias de difícil aprendizagem, estimulando o raciocínio crítico e reflexivo do discente e fomentando a construção de conhecimentos de forma lúdica e científica.

Para Freire (2016) o educador é facilitador da aprendizagem do educando, portanto, não deve utilizar de estratégias limitadoras, pois estas impedem o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem do aluno.

Corroborando com o autor supracitado Oliveira e Silva (2015) trazem que é de suma importância que o docente adote estratégias pedagógicas inovadoras a serem utilizadas na metodologia de ensino, considerando a realidade institucional, e também as necessidades da disciplina e do aluno, de forma a potencializar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Lazzari, Martini e Busana (2015) há uma abrangente necessidade de incremento de novas e variadas metodologias para serem utilizadas no ensino, pois ainda há a predominância de técnicas de caráter unilateral, com destaque para a aula expositiva.

Diante as necessidades encontradas no ambiente de ensino, torna-se necessário a realização de planejamento adequado a respeito dos métodos e recursos a serem utilizados no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA; SILVA, 2015). Os alunos necessitam dominar o processo de aprendizagem para o desenvolvimento de suas competências, e não mais absorver somente o conteúdo.

As TE, em especial os JE, surgem como estratégia a mais que o docente pode utilizar para atingir os objetivos propostos, pois estes quando bem planejados e executados facilitam a construção do conhecimento. Desta forma, a iniciativa do professor em utilizar as TE, em especial os JE, é uma abertura para que os discentes sejam criadores de instrumentos de sua própria aprendizagem.

O estímulo ao uso das TE se dá por suas inúmeras vantagens, entre as quais se encontra a oferta de uma fácil compreensão do tema estudado, pautado em processo de ensino-aprendizagem ativo (SALVADOR et al., 2018).

Os JE agregam conteúdos culturais preponderantes para o desenvolvimento da aprendizagem e ainda os conteúdos que comumente são trabalhados em sala de aula com o livro ou outros materiais didáticos. É importante que o educador acate aquilo que o aluno mantém prazer em realizar, em participar, e o jogo permitirá ao discente fazer este intercâmbio dos conteúdos trabalhados (OLIVEIRA; SILVA, 2015).

Dias et al. (2016) trazem que os JE quando utilizados em tarefas de ensino de maneira programada, além de proporcionarem diversão, são capazes de facilitar e acelerar a aprendizagem, pois promovem um rearranjo nos cenários educacionais.

Nessa perspectiva, não se valoriza mais a lógica do professor como transmissor de conteúdos e o aluno como reprodutor. O professor das IES é cada vez mais solicitado a ser reflexivo e mediador da aprendizagem, não havendo espaço para o docente depositador de conhecimentos.

Os JE são, portanto, um recurso que traz grandes contribuições para as práticas pedagógicas, possibilitando a mediação do aluno com o conhecimento de forma mais prazerosa e lúdica, colaborando assim para a melhor aprendizagem de assuntos considerados ímprobos.

Sendo assim, entende-se que, é fundamental que os docentes tenham visão abrangente dos elementos envolvidos na execução dos conteúdos por eles ministrados e percepção acerca das formas de aprendizado dos seus discentes, adequando as metodologias conforme suas necessidades, aperfeiçoando e facilitando a aprendizagem dos mesmos.

### **Categoria 07 – Processo de Enfermagem como proposta temática para construção de Jogo Educativo**

A sétima categoria aborda sobre o Processo de Enfermagem como proposta temática para construção de JE. Para a construção do DSC dessa categoria participaram sete docentes (DOC. 01; DOC. 03; DOC. 04; DOC. 06; DOC. 08; DOC. 10; DOC. 12).

*DSC07 – “Eu gostaria de sugerir um tema transversal, recorrente e necessário para a formação e atuação profissional, que seria o Processo de Enfermagem em si, tanto é difícil de aprender como de aplicar. Nossos estudantes, eles têm dificuldade de colocar esse conhecimento em prática né?! Que é um ganho para o enfermeiro, onde ele faz diagnóstico, prescreve os cuidados, implementa, avalia. O Processo de Enfermagem é um dos pilares da Enfermagem e é algo muito nosso, algo que diferencia a gente de outros profissionais e muitas vezes eu vejo que esse é um conteúdo trabalhado mais na parte teórica, não de forma tão afetiva e lúdica como se pode fazer em um jogo e isso tem dificultado a absorção do conhecimento dos estudantes, então de repente pensar em um jogo que pudesse envolver essa parte do processo de enfermagem, da sistematização da assistência de enfermagem, eu acho que ficaria um tema legal, aplicável a todos os estudantes do curso.”*

No DSC07 os docentes participantes apresentam o Processo de Enfermagem (PE) como proposta temática para a construção de JE, por esta ser uma temática que está presente em todo o processo formativo e profissional da Enfermagem, e por, apesar de sua recorrência, os discentes ainda exteriorizarem certa dificuldade na aprendizagem.

O processo de sistematização do cuidado surgiu nas primícias da enfermagem, com a pioneira da profissão, Florence Nightingale, que organizava em seus escritos os cuidados em saúde, contribuindo para os avanços da profissão na época. A partir de então, avançou-se no fortalecimento das bases teóricas do saber fazer e de como fazer, resultando num instrumento metodológico que vem validar esta necessidade, o PE (MARCHIORI et al., 2018).

O PE é a dinâmica das ações sistematizadas e interrelacionadas, que viabiliza a organização da assistência de enfermagem, em sua construção, os saberes estruturados, associados ao diálogo e à escuta, são presentes e definem a ação do enfermeiro, sendo o cuidado o foco da enfermagem (ROCHA; LUCENA 2018).

Representa abordagem ética e humanizada, dirigida à resolução de problemas, portanto, a utilização do método requer o pensamento crítico do profissional, que deverá estar focado nos objetivos e voltado para os resultados, de forma a atender às necessidades de cuidados de saúde e de enfermagem de uma pessoa e de sua família (MARCHIORI et al., 2018). Logo, o processo como tecnologia requer abertura para novos modos de aprendizagem incorporados às práticas dos futuros profissionais (ROCHA; LUCENA 2018).

O enfermeiro tem papel central na atenção à saúde de indivíduos e comunidades e a formação do estudante de enfermagem tem como eixo norteador a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais, que apontam a relevância de uma formação voltada à integralidade do ser humano, considerando a complexidade do conceito de saúde. Deste modo, as IES devem trabalhar na perspectiva de revisão de estratégias que conduzem a maior autonomia e envolvimento do aprendiz no processo de ensino-aprendizagem, com propostas que devem despertar o interesse e motivação para a sua formação profissional (BERNARDINO et al., 2018).

Os enfermeiros são constantemente desafiados a buscar opções que lhes ofereçam suporte para atuarem junto às pessoas, aos grupos e às comunidades, tendo as tecnologias educativas como fortes aliadas nesse processo (BENEVIDES et al., 2016). Todavia, para que esses profissionais utilizem essa ferramenta de maneira eficaz, é preciso que eles tenham tido contato com elas durante sua formação.

A utilização de JE na aprendizagem do PE, pode potencializar o desenvolvimento dessas diversas competências, como autonomia, correlação dos conhecimentos científicos com a prática profissional, possibilitando um processo de desenvolvimento cognitivo que seja dinâmico e desafiador aos aprendizes explorando suas múltiplas competências, integrando-os como peças-chave no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, além de auxiliar o docente no seu processo formativo, as TE irão subsidiar os cuidados prestados por ele, enquanto profissional, para com a sua clientela, tornando tais práticas mais efetivas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho enveredado por esta pesquisa teve como principal meta analisar o discurso dos docentes em enfermagem acerca Jogo Educativo (JE) como Tecnologia Educativa (TE) para o processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados permitiram constatar que os docentes possuem conhecimento acerca dos JE, exteriorizando características que são pertinentes a tal tecnologia, o que é de suma importância, já que o processo de ensino e aprendizagem ambiciona por essas novas transformações na construção do conhecimento, até mesmo como estratégia de ruptura do modelo tradicional de ensino.

Foi constatado que os JE possuem papel imprescindível no processo ensino e aprendizagem, possibilitando ao discente um olhar reflexivo e comprobatório sobre o potencial de aprendizagem que possuem, consolidando assim o processo de aprendizagem.

Este estudo identificou também alguns fatores intervenientes na utilização dos JE na Instituição de Ensino Superior (IES) na qual foi realizada a pesquisa, em especial os fatores que intervêm positivamente na implementação dessas metodologias de ensino em sala de aula por parte dos docentes para junto com os discentes, foram eles: motivação pessoal dos docentes e aceitação dos discentes em inovar no processo formativo, já o negativo foi a fragilidade no processo formativo dos docentes.

Após explorar as fragilidades e particularidades contidas na utilização dos JE, possibilitou-se melhor compreensão acerca do processo de ensino e aprendizagem nesta IES, permitindo visualizar quais caminhos são necessários percorrer para a utilização dessas tecnologias na construção do conhecimento crítico e reflexivo do discente.

Apesar das limitações presentes neste estudo, advindas, sobretudo da dificuldade em realizar as entrevistas com os docentes, visto que alguns possuíam outras atividades acadêmicas, restringindo os horários livres para a participação da pesquisa, a pesquisa foi concluída com êxito, atingindo assim os objetivos do estudo.

As evidências citadas podem ser úteis às discussões sobre o tema, bem como, o desenvolvimento de futuras pesquisas que abordem os JE em outras IES, em outros cursos e até mesmo pesquisas que viabilizem intervenções com a proposta de implementar o uso dessas tecnologias de forma acentuada nas IES e como método proposto nos Projetos Pedagógicos dos cursos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F. M; ALMEIDA, M. I.; SILVA, R. M. Aids/educação e prevenção: uma proposta metodológica para elaboração de jogos educativos. **Rev. Bras. Enf.** Brasília, v. 53, n.4, p. 607-613, out./dez. 2000.

BARBOSA, E. M. G; et al. Tecnologias educativas para promoção do (auto) cuidado de mulheres no pós-parto. **Rev. Bras. Enferm.**, 2016.

BENEVIDES, J. L. et al. Development and validation of educational technology for venous ulcer care. **Rev Esc Enferm USP.** 2016; 50(2): 306-312.

BERARDINELLI, L. M. M.; GUEDES, N. A. C.; RAMOS, J. P.; SILVA, M. G. N. Tecnologia educacional como estratégia de empoderamento de pessoas com enfermidades crônicas. **Rev. Enferm. UERJ.** Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 603-9. 2014

BERNARDINO, A. O. et al. Motivação dos estudantes de enfermagem e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 27, n. 1, e1900016. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072018000100322&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100322&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 July 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). **Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016.** Brasília, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001: **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.** Brasília, DF, 2001.

CAJAZEIRAS. **História do município.** 2012. Disponível em:

<[http://cajazeiras.pb.gov.br/historia\\_do\\_municipio/](http://cajazeiras.pb.gov.br/historia_do_municipio/)>. Acesso em 06 de Março de 2017.

CANEVER, B. P; et al. Conhecimento de si do docente da área da saúde: uma reflexão em Freire. **Rev Enferm UFSM.** 2015. Abr/Jun; 5(2): 379-386.

CASTRO, F. S. F et al. Avaliação da interação estudante-tecnologia educacional digital em enfermagem neonatal. **Rev. Esc. Enferm. USP,** 49 (1): 114-121, 2015.

CHIAPETTI, R. J. N. Pesquisa de campo qualitativa: uma vivência em geografia humanista. **GeoTextos,** vol. 6, n. 2, dez. 2010. p. 139-162.

COGO A. L. P; DAL PAI D.; ALITI G. B.; HOEFEL H. K.; AZZOLIN K. O.; BUSIN L.; UNICOVSKY M. A. R.; KRUSE M. H. L. Case studies and role play: learning strategies in nursing. **Rev. Bras. Enferm.**, 69 (6): 1163-7, nov/dez 2016.

CUNHA, M. B. Jogos no ensino de química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula. **Química nova na escola.** Vol. 34, Nº 2, p. 92-98, Maio 2012.

DAMIANCE, P. R. M. et al. Formação para o sus: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. **Trab. educ. saúde**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 699-721, Dez. 2016.

DIAS, J. D. et al. Serious game development as a strategy for health promotion and tackling childhood obesity. **Rev. Latino-Am. Enf.**, Ribeirão Preto, v. 24, e2759, 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692016000100382&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100382&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 30 maio 2018.

DONDI, C.; MORETTI, M. A methodological proposal for learning games selection and quality assessment. **British Journal of Educational Techonology**, 28, 502-512. 2007.

DUARTE, S. J. H.; MAMEDE, M. V.; ANDRADE, S. M. O. Opções Teórico-Methodológicas em Pesquisas Qualitativas: Representações Sociais e Discurso do Sujeito Coletivo. **Saúde Soc.** v.18, n.4, p.620-626. São Paulo, 2009.

FELIPE, Gilvan Ferreira. **Educação em saúde em grupo: olhar da enfermeira e do usuário hipertenso**. 2011. 173f. Dissertação (Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde) – Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Universidade Estadual do Ceará. 2011.

FERNANDES, J. D.; REBOUCAS, L. C. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 66, n. spe, p. 95-101, set. 2013.

FERNANDES, M. C. **Identidade profissional do enfermeiro na atenção básica: enfoque nas ações de gerência do cuidado expressas nas articulações do campo e *habitus***. 2016. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

FIGUEIREDO, M. Z. A; CHIARI, B. M; GOULART, B. N. G. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. **Distúrb comun.** v.25, n.1, p. 129-136. São Paulo. 2013.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.

FONTES, A. I. **Satisfação Profissional dos Enfermeiros... Que realidade?** Serviço de cuidados intensivos versus serviço de medicina. Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem, Porto: Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto. 2009.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 34. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. 53 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016. 144p.

GIL, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, R. H. **Tecnologias Educativas no Processo de Ensino-Aprendizagem: discurso dos docentes do curso de Enfermagem**. 2017. 66p. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Cajazeiras-PB, 2017.

GRANJA, G. F; ZOBOLI, E. L. C. P; FRACOLLI, L. A. O discurso dos gestores sobre a equidade: um desafio para o SUS. **Ciência & saúde coletiva**. Dezembro, 2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Primeiros Resultados do CENSO 2010**. Disponível em <mapasinterativos.ibge.gov.br >. Acesso em 06 de Março de 2017.

LAZZARI, D. D; MARTINI, J. G; BUSANA J. A. Docência no ensino superior em enfermagem: revisão integrativa de literatura. **Rev Gaúcha Enferm**. 2015 set;36(3):93-101.

LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A. M. C. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: **Educs**, 2005.

LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A. M. C; MARQUES, M. C. C. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2009.

MACHADO, M. H; VIEIRA, A. L. S; OLIVEIRA, E. Construindo o perfil da enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 3, p. 119-122, 2012.

MARCHIORI, G. R. S. et al. Saberes sobre processo de enfermagem no banco de leite humano. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 27, n. 2, e0390016, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072018000200300&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000200300&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 Jul. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (BR). **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior - Resolução CNE/CES Nº 1133, de 01 Outubro de 2001. Diário Oficial da União 03 de Outubro de 2018; Seção 1: 131.

MOREIRA, A. P. A; et al. Jogo educativo de administração de medicamentos: um estudo de validação. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, 2014.

OLIVEIRA, N. C; SILVA, A. L. B. Docência no ensino superior: O uso de novas tecnologias na construção da autonomia do discente. **Rev. Saberes**. Rolim de Moura, vol. 3, n. 2, p. 03-13, jul./dez., 2015.

OLIVEIRA, F. B. BEZERRA, M. L. O; SILVA, F. M. C. **Projeto Político Pedagógico de Criação do Curso de Graduação**. Cajazeiras – PB: UFCG/CFP 2004.

OLYMPPIO, P. C. A. P; ALVIM N. A. T. Board games: gerotechnology in nursing care practice. **Rev. Bras. Enferm.**, 71 (suppl 2):818-26. [Thematic Issue: Health of the Elderly], 2018.

PANOSSO, M. G.; SOUZA, S. R.; HAYDU, V. B. Características atribuídas a jogos educativos: uma interpretação Analítico-Comportamental. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v.19, n.2, p. 233-242, ago. 2015.

PESSONI, A.; GOULART, E. Technology and education in the area of Health. **ABCS Health Sci**. 2015; 40(3): 270-275.



PINHO, S. T.; et al. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. **Motriz: Revista de Educação Física**. Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 580-590, jul./set. 2010.

REIS, D. C. Educação em saúde: aspectos históricos e conceituais. In: GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C. **Educação em saúde: teoria, método e imaginação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 19-24.

RIBAS, D. A docência no ensino superior e as novas tecnologias. **Rev. Elet. Lato Sensu – Ciências Humanas**. Mar. 2008.

RIBEIRO, B. S. et al. Metodologia da Problematização no Ensino em Saúde: Experiência com Agentes Comunitários de Saúde. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(10):3907-13, out., 2016.

ROCHA, E. N.; LUCENA, A. F. Projeto Terapêutico Singular e Processo de Enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 39, e2017-0057, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198314472018000100500&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472018000100500&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 Jul. 2018.

SALVADOR, P. T. C. O; et al. Validation of virtual learning object to support the teaching of nursing care systematization. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 71, n. 1, p. 11-19. Fevereiro 2018.

SANTOS, W. S. Organização Curricular Baseada em Competência na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 86-92, jan./mar. 2011.

SANTOS, S. C. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. 2010. 50p. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria. Agudo – RS, 2010.

SERRA, R. M. M, FREITAS, H. M. B. SILVA, R. M. L. O Jogo como ferramenta didática para o ensino de Botânica. **IX Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica De Las Ciencias**. Girona, 9-12 de septiembre de 2013. p. 2190- 2194.

SILVA, M. F. P; et al. **História de um Curso de Graduação em Enfermagem do Semiárido Paraibano: Desafios e Perspectivas**. Cajazeiras-PB, 2015.

SOUZA, M. J. **Docência na educação superior em cursos de tecnologia: formação identidade e impactos da sociedade informacional**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

TOSCANI, N. V.; SANTOS, A. J. D. S.; SILVA, L. L. M.; TONIAL, C. T.; CHAZAN, M.; WIEBBELLING, A. M. P.; MEZZARI, A. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, 11, 281-294. 2007.

VERÍSSIMO, L. **Motivar os alunos, motivar os professores:** Faces de uma mesma moeda. In MACHADO, J. ALVES, J. M. (orgs.). Melhorar a Escola - Sucesso, Escolar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas. Porto, 2013. Faculdade de Educação e Psicologia Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH) & Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas (SAME) Universidade Católica Portuguesa.

WEINTRAUB, M.; HAWLITSCHKEK, P.; JOÃO, S. M. A. Jogo educacional sobre avaliação em fisioterapia: uma nova abordagem acadêmica. **Fisioterapia e Pesquisa**. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 280-286, jul./set. 2011.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Entrevista nº. \_\_\_\_\_.

**Questões norteadas:**

1. Descreva a sua compreensão sobre jogos educativos.
2. Quais suas experiências com relação à utilização de jogos educativos na graduação?
3. Quais fatores facilitam e dificultam a utilização dos jogos educativos no processo formativo?
4. Qual temática, que deve ser presente/comum em todo o processo formativo em enfermagem, poderia ser abordada em um jogo educativo? Qual o motivo da escolha desse tema?
5. Qual jogo educativo, como regras e objetivos, você propõe para facilitar o processo formativo dos acadêmicos de Enfermagem?

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Docente,

O(a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de Conclusão de Curso intitulada “**Jogo educativo como tecnologia educativa para o processo de ensino-aprendizagem: discurso dos docentes em enfermagem**” vinculado ao projeto guarda-chuva “**Tecnologias educativas no processo de ensino-aprendizagem: discurso dos docentes do curso de Enfermagem**” que tem como objetivo analisar o discurso dos docentes em enfermagem acerca jogo educativo como tecnologia educativa para o processo de ensino-aprendizagem. Pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, respondendo a uma entrevista que poderá ser gravada se o(a) Sr.(a) concordar.

Garantimos que este estudo possui riscos mínimos, já que não envolve a realização de procedimentos invasivos; mas poderá ocorrer insatisfação do entrevistado em decorrência de abordar os conhecimentos específicos sobre um determinado tema. Nesse caso, o pesquisador estará preparado para intervir sugerindo a suspensão da entrevista, deixando você à vontade para decidir sobre sua participação no estudo posteriormente. Por outro lado, benefícios potenciais decorrerão diante de sua participação tais como: compreensão das tecnologias educativas como estratégia de romper com as práticas educativas tradicionais, com vistas ao empoderamento dos estudantes e docentes no processo de ensino e aprendizagem.

Ressaltamos que todas as informações obtidas nesse estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Vale lembrar que sua participação é voluntária e você poderá a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados apenas para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

Todos os participantes poderão receber quaisquer esclarecimentos acerca da investigação. Em caso de dúvidas relativas à pesquisa, pode entrar em contato com os pesquisadores responsáveis por meio dos seus telefones: Acadêmica de Enfermagem **Jorgeanny Dantas de Araújo**: (83) 99962-7159; e Orientador da pesquisa **Prof. Dr. Marcelo Costa Fernandes**: (85) 99922-1287.

O Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina do Centro de Formações de Professores encontra-se disponível para esclarecimento pelo telefone: (83) 3532-2000 – Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Campus Cajazeiras,

CEP: 58900-000 – Cajazeiras – Paraíba. Esse termo está elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, \_\_\_\_\_, tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Cajazeiras, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

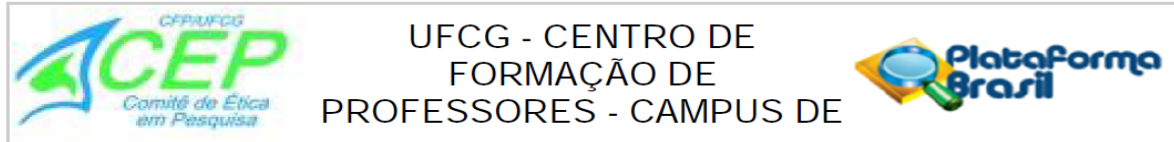
**Assinatura do(a) participante**

---

**Assinatura do pesquisador**

**ANEXOS**

## ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DISCURSO DOS DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

**Pesquisador:** Marcelo Costa Fernandes

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 66564017.4.0000.5575

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.012.815

**Apresentação do Projeto:**

O Projeto de Pesquisa tem como título: TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DISCURSO DOS DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM. O presente estudo irá explanar a respeito do entendimento dos docentes sobre o uso da Tecnologia Educativa (TE) e sua importância enquanto metodologia que procura mudar o modelo tradicional do processo ensino-aprendizagem. Este estudo será de natureza descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa será realizada com 38 docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, PB. Como critério de inclusão, somente os docentes da referida instituição, que possuem vinculação com o curso de bacharelado em Enfermagem. Já como critérios de exclusão serão os docentes que estejam afastados da docência, para cursos de capacitações, como também licença saúde, bem como aqueles que tenham participado de cursos, pesquisas ou projetos de extensão que contenham como eixos estruturantes as tecnologias educativas.

**Objetivo da Pesquisa:**

OBJETIVO GERAL:

- Analisar o discurso dos Docentes do curso de Enfermagem sobre o sentido das tecnologias educativas no processo de ensino-aprendizagem.

**Endereço:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

**Bairro:** Casas Populares

**CEP:** 58.900-000

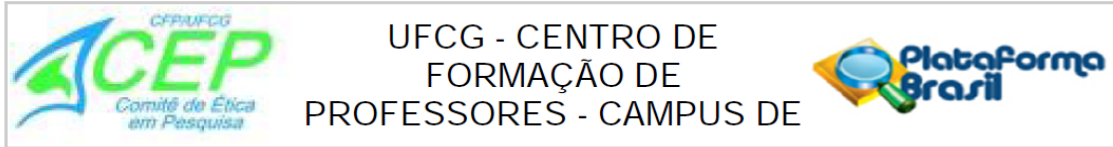
**UF:** PB

**Município:** CAJAZEIRAS

**Telefone:** (83)3532-2075

**E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br





Continuação do Parecer: 2.012.815

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Identificar o sentido presente no discurso dos docentes acerca das tecnologias educativas;
- Compreender, por meio dos discursos, o significado das tecnologias educativas no processo formativo;
- Descrever as experiências dos docentes na utilização de tecnologias educativas na graduação;
- Averiguar os fatores intervenientes na utilização das tecnologias.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**RISCOS:** este estudo possui riscos mínimos, já que não envolve a realização de procedimentos invasivos; mas poderá ocorrer insatisfação do entrevistado em decorrência de abordar os conhecimentos específicos sobre um determinado tema.

**BENEFÍCIOS:** benefícios potenciais decorrerão diante da participação, tais como: compreensão das tecnologias educativas como estratégia de romper com as práticas educativas tradicionais, com vistas ao empoderamento dos estudantes e docentes no processo de ensino e aprendizagem.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Esta investigação contribuirá no incentivo ao compartilhamento e construção de novos saberes entre professores e alunos de maneira diversificada e dinâmica tendo como eixo estruturante as tecnologias educativas, e por consequência mostrando a colaboração para a Enfermagem desta importante ferramenta educacional, abrindo um horizonte de perspectiva da formação do enfermeiro com pensamento crítico com novos métodos de educação.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O pesquisador apresentou todos os termos de acordo com o que se é recomendado.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

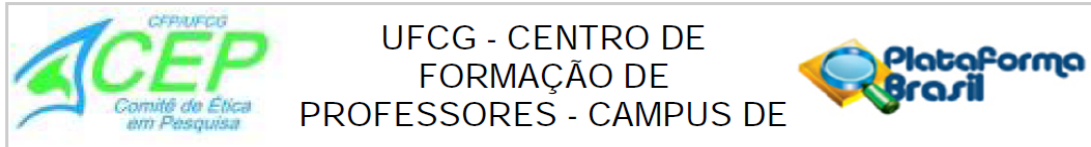
Considerando a relevância do referido projeto, sou de Parecer FAVORÁVEL.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_890592.pdf	29/03/2017 14:08:58		Aceito

**Endereço:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n  
**Bairro:** Casas Populares **CEP:** 58.900-000  
**UF:** PB **Município:** CAJAZEIRAS  
**Telefone:** (83)3532-2075 **E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br



Continuação do Parecer: 2.012.815

Outros	Roteirodeentrevista.docx	29/03/2017 14:08:38	Marcelo Costa Fernandes	Aceito
Outros	CartadeAnuencia.pdf	29/03/2017 14:07:15	Marcelo Costa Fernandes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	29/03/2017 14:06:47	Marcelo Costa Fernandes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	29/03/2017 14:06:35	Marcelo Costa Fernandes	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	29/03/2017 14:06:02	Marcelo Costa Fernandes	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	29/03/2017 14:05:36	Marcelo Costa Fernandes	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	29/03/2017 14:05:06	Marcelo Costa Fernandes	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAJAZEIRAS, 12 de Abril de 2017

---

**Assinado por:**  
**Paulo Roberto de Medeiros**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n  
**Bairro:** Casas Populares **CEP:** 58.900-000  
**UF:** PB **Município:** CAJAZEIRAS  
**Telefone:** (83)3532-2075 **E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br

## ANEXO II – CARTA DE ANUÊNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CAMPINA GRANDECENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
Campus de CajazeirasCARTA DE ANUÊNCIA

Declaro para os devidos fins que a pesquisa intitulada “**TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DISCURSO DOS DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM**”, a ser desenvolvida pelo pesquisador **Reinaldo de Holanda Gonçalves**, sob orientação do Professor *Dr. Marcelo Costa Fernandes*, está autorizada para ser realizada junto a este serviço.

Outrossim, informamos que para ter acesso a qualquer serviço do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, fica condicionada à apresentação da Certidão de Aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, devidamente credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, ao serviço que receberá a pesquisa.

Cajazeiras, 27 de março de 2017.

  
ANTÔNIO FERNANDES FILHO  
DIRETOR CFP/UFMGAntônio Fernandes Filho  
DIRETOR DO CFP/UFMG  
MATRÍCULA SIAPE Nº 1514506